



UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EM SAÚDE

RICHELY KAROLINY DE OLIVEIRA SILVA

**ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UM
ESTUDO INTRODUTÓRIO**

REDENÇÃO-CE

2018

RICHELY KAROLINY DE OLIVEIRA SILVA

ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UM
ESTUDO INTRODUTÓRIO

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca.

Coorientadora: Profa. Dra. Paula Marciana Pinheiro de Oliveira.

REDENÇÃO-CE

2018

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

RICHELY KAROLINY DE OLIVEIRA SILVA

ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UM
ESTUDO INTRODUTÓRIO

Artigo julgado e aprovado para obtenção do título de Especialista em Gestão em
Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: ____/____/____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Cláudia Ramos Carioca (Orientadora)

Profº. Ms. Richel Bruno Oliveira Castelo Branco (Examinador)

Profª. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre estar presente em minha vida, por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades.

Aos meus pais, Nayla Sousa e Luíz Pedro, pelo amor e apoio que sempre me deram.

Aos meus irmãos, Rochely Karoliny e Pedro Júnior, pelo incentivo nas horas difíceis.

Ao meu filho, Kauê Lopes, por ter paciência comigo e mostrar que vale a pena lutar e buscar sempre o melhor.

A minha orientadora, Cláudia Ramos Carioca, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que me deram esta oportunidade de sonhar com um futuro melhor.

A todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação, o meu muito obrigada.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
PROSAD	Programa de Saúde do Adolescente
OMS	Organização Mundial de Saúde
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
NUCA	Núcleo de Cidadania dos Adolescentes
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
1.1	Apresentação do tema e do problema.....	09
1.1.1	Objetivos.....	10
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	Políticas Públicas de Atenção ao Adolescente.....	10
2.1.1	Ações Desenvolvidas pelos Agentes do Nasf.....	11
3.	METODOLOGIA.....	12
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6.	REFERÊNCIAS.....	18

ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Richely Karoliny de Oliveira Silva¹

Cláudia Ramos Carioca²

RESUMO

A violência, de qualquer tipo, contra crianças e adolescentes é uma relação de poder na qual estão presentes e se confrontam atores ou forças com pesos desiguais, de conhecimento, força, autoridade, experiência, maturidade, estratégias e recursos. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a participação dos agentes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF na atenção à saúde do adolescente vítima de violência no município de Chorozinho-CE. Os objetivos específicos são: identificar as políticas públicas de atenção ao adolescente, focalizando a violência e descrever as ações desenvolvidas pelos agentes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família NASF, para a conformação e efetivação das políticas de atenção ao adolescente vítima de violência. Foi utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. As ações desenvolvidas acontecem de três formas: a prevenção primária, onde a ação está voltada para evitar a violência, física, sexual ou psicológica, são realizadas palestras de conscientização nas diversas escolas públicas do município abordando o tema; a prevenção secundária, que corresponde ao tratamento dos agressores e das vítimas de violência, envolvendo a assistência social do município, os vitimizados são encaminhados para a assistência social para acompanhamento periódico; e prevenção terciária, é voltada para a reabilitação das vítimas, eles são encaminhados para tratamento psicológico ou psiquiátricos no município ou em cidades vizinhas. A política pública existente em Chorozinho é o Núcleo de Cidadania dos Adolescentes (NUCA). Cujas propostas são articular adolescentes para mudar os locais em que estão inseridos, por meio de formação e atividades de transformação. O NUCA funciona no Centro de Referência de Assistência Social, onde são oferecidos serviços para cuidar da comunidade em vulnerabilidade social e fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. Diante das variadas faces encontradas ao falarmos de violência, tentamos descrever um pouco as ações e políticas públicas no intuito de combater e ajudar no enfrentamento deste problema social que é constante nos dias de hoje.

Palavras-chave: Adolescente, Violência, Problema Social.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

² Orientadora de TCC do Curso de Especialização em Gestão em Saúde e Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil.

ABSTRACT

Violence of any kind against children and adolescents is a relationship of power in which actors or forces with unequal weights of knowledge, strength, authority, experience, maturity, strategies and resources are present and confronted. The objective of this study is to analyze the participation of the agents of the Family Health Support Center - NASF in the health care of adolescents victims of violence in the municipality of Chorozinho-CE. The specific objectives are: to identify the public policies of attention to the adolescent, focusing the violence and to describe the actions developed by the agents of the NASF Family Health Support Center, for the conformation and effectiveness of the policies of attention to the adolescents victim of violence. The semi-structured interview was used as data collection technique. The actions developed take place in three ways: primary prevention, where the action is aimed at avoiding violence, physical, sexual or psychological, there are lectures of awareness in the various public schools of the municipality addressing the theme; the secondary prevention, which corresponds to the treatment of aggressors and victims of violence, involving the social assistance of the municipality, the victims are referred to the social assistance for periodic monitoring; and tertiary prevention, is geared towards the rehabilitation of victims, they are referred for psychological or psychiatric treatment in the municipality or in neighboring towns. The existing public policy in Chorozinho is the Núcleo de Cidadania dos Adolescentes (NUCA). The proposal is to articulate adolescents to change the places in which they are inserted, through training and transformation activities. NUCA works in the Social Assistance Referral Center, where services are offered to care for the community in social vulnerability and to strengthen the coexistence with the family and the community. Faced with the varied faces we find when we speak of violence, we try to describe a little public actions and policies in order to combat and help in coping with this social problem that is constant today.

Keywords: Adolescence, Violence, Social Problem.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

² Orientadora de TCC do Curso de Especialização em Gestão em Saúde e Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O desequilíbrio social, político e econômico influenciam negativamente a vida dos adolescentes, pois é na adolescência que o indivíduo mais necessita de atenção e cuidados, é uma fase onde o ser humano busca realizar seus sonhos. Ao se depararem com a desigualdade social e ausência de políticas públicas sociais os adolescentes ficam facilmente envolvidos na violência, sendo vítimas ou autores. Por essa razão a violência representa hoje uma das principais causas de morte, principalmente na população jovem.

Cruz Neto (1995), conceitua violência como um estado multifacetário por suas características externas (quantitativas) e internas (qualitativas), evento que abrange todas as esferas da vida social e individual, dela participando todos, seja como vítimas ou autores. Schraiber, D'Oliveira e Couto (2006), acrescentam que a violência é identificada em tempos de guerra ou de suposta paz e que não há elementos suficientes para lidar com domínio tão amplo, alimentado por interconexões ainda pouco conhecidas.

A violência, de qualquer tipo, contra crianças e adolescentes é uma relação de poder na qual estão presentes e se confrontam atores/forças com pesos/poderes desiguais, de conhecimento, força, autoridade, experiência, maturidade, estratégias e recursos. Segundo Minayo (1999):

[...] a violência contra crianças e adolescentes é todo ato ou omissão cometido pelos pais, parentes, outras pessoas e instituições capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima. Implica, de um lado, uma transgressão no poder/dever de proteção do adulto e da sociedade em geral e, de outro, numa coisificação da infância. Isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de crescimento e desenvolvimento.

Algumas políticas públicas que incluem o adolescente como grupo de atenção foram sendo criadas nas últimas décadas, a exemplo do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) instituído, em 1989, pelo Ministério da Saúde, tem como finalidade: Promover, integrar, apoiar e incentivar práticas nos locais onde será feita a implantação e onde essas atividades já vêm sendo desenvolvidas, seja nos estados, municípios, universidades, organizações não-governamentais e outras instituições. Deve interagir com outros setores no sentido da promoção da saúde, da identificação dos grupos de risco, detecção precoce dos agravos, tratamento adequado e reabilitação dos indivíduos dessa faixa etária, sempre de forma integral,

multisetorial e interdisciplinar. Para fortalecer as políticas públicas voltadas para a atenção ao adolescente, contamos, a partir de 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual estabelece a criança e o adolescente como prioridade absoluta e consolida alguns direitos constitucionais, dentre eles, o direito à saúde, dentre outras.

Com base nas responsabilidades dos municípios quanto à atenção aos seus munícipes, destacamos o adolescente como grupo prioritário destas ações. Considerando as condições sociais a que os jovens brasileiros estão expostos e a situação da violência que coincide com a realidade de muitos adolescentes apresentamos nosso interesse em contribuir de alguma forma para o enfrentamento deste problema, portanto, devido a dimensão do tema realizamos um estudo introdutório no município de Chorozinho-Ce para entender melhor o funcionamento das ações e políticas públicas realizadas no município.

Apresentamos como objetivo geral deste estudo: analisar a atenção à saúde do adolescente vítima de violência no município de Chorozinho-CE. E como objetivos específicos: identificar as políticas públicas de atenção ao adolescente e descrever as ações desenvolvidas pelos agentes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família NASF.

Os adolescentes ao se envolverem com a violência quer na condição de vítimas ou autores, terminam sofrendo alguma forma de exclusão. Quando são vítimas ocorre a exclusão da própria vida social, mental, psicológica. Ao seres agressores perdem o direito de viverem em cidadania.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Políticas Públicas de Atenção ao Adolescente

Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe

fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell (1958), ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.

No Brasil existem algumas políticas públicas voltadas para a atenção ao adolescente, temos como exemplo o Programa de Saúde do Adolescente - PROSAD, instituído em 1989 pelo Ministério da Saúde. Contamos desde 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, que fortalece as políticas públicas dando prioridade absoluta à criança e ao adolescente e consolida alguns direitos constitucionais, inclusive o direito à saúde.

Vale ressaltar que tais direitos estendem-se aos adolescentes em conflito com a lei, que cumprem medidas socioeducativas. Eles se encontram sob a tutela do Estado, o qual passa a ter uma responsabilidade ainda maior na proteção de sua condição física, psíquica e social, devendo garantir-lhes todos os direitos assegurados a qualquer adolescente.

Uma política de atenção que está sendo adotada de forma expansiva nos municípios é o Centro de Atenção Psicossocial - (CAPS). Os CAPS são unidades de saúde locais/regionalizadas que oferecem atendimento de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar, por equipe multiprofissional. Temos também o Núcleo de Cidadania dos Adolescentes - NUCA, que funciona por meio de formação e atividades de transformação, onde os adolescentes são inseridos em grupos diferentes.

Diante das inúmeras repercussões da violência sobre os adolescentes, é fundamental promover o compromisso de todos com o intuito de conscientizar os adolescentes para o combate e enfrentamento da violência.

2.1.1 Ações Desenvolvidas pelos Profissionais que compõem a Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF

No Brasil, uma estratégia eficiente de enfrentamento à violência contra os adolescentes começa pela meta de reduzir os homicídios, atacando suas causas subentendido, o que pode ter um efeito irradiador sobre as outras formas de violência. Por isso, o UNICEF mobiliza e articula governos e sociedade civil para o desenvolvimento de políticas públicas integradas que enfrentem as causas da

violência, protejam crianças e adolescentes e garantam seus direitos a educação, cultura, esporte e lazer.

O que o UNICEF está fazendo para ajudar a reverter esse quadro?

Responder às formas extremas de violência e prevenir os homicídios de adolescentes são prioridades para o UNICEF em seu Programa de País (2017-2021). Isso inclui: Consolidar pesquisas e dados sobre violência; Conscientizar a sociedade sobre os desafios da segunda década da vida; Incentivar a participação de adolescentes; Advogar pela implementação do marco legal de proteção à criança; Fortalecer iniciativas locais de prevenção e resposta à violência; Promover uma agenda pública abrangente, multissetorial e integrada.

Essas são algumas ações do UNICEF para tentar combater a violência existente em nosso País, seguindo essas ações podemos prevenir e combater homicídios relacionados com os adolescentes e a população em geral.

Em Chorozinho, Ceará acontecem algumas ações direcionadas para o combate à violência e para o tratamento das vítimas e dos agressores de violência, acontecem de três formas: a prevenção primária, onde a ação está voltada para evitar a violência, física, sexual ou psicológica, são realizadas palestras de conscientização nas diversas escolas públicas do município abordando o tema; a prevenção secundária, que corresponde ao tratamento dos agressores e das vítimas de violência, envolvendo a assistência social do município, os vitimizados são encaminhados para a assistência social para acompanhamento periódico; e prevenção terciária, é voltada para a reabilitação das vítimas, eles são encaminhados para tratamento psicológico ou psiquiátricos no município ou em cidades vizinhas.

3 METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, foi realizada uma abordagem descritiva e exploratória, por meio de procedimento de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Em relação aos procedimentos qualitativos, segundo Creswell (2007, p.184 e 188), eles “se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação”. O pesquisador vai ao local onde está o entrevistado para conduzir a pesquisa, permitindo envolvimento

do pesquisador nas experiências dos participantes ou entrevistados. A pesquisa qualitativa é interpretativa, e o pesquisador se envolve de forma intensa com os entrevistados.

Tesch (1990, p. 55), por sua vez, lembra que, na investigação qualitativa, o pesquisador reúne informações que não podem ser expressas em números. Segundo a autora, no entanto, a pesquisa qualitativa pode incluir outras informações além das palavras, como pinturas, fotografias e desenhos, por exemplo.

Foi utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, as perguntas são feitas de maneira aberta, dando ao entrevistado a possibilidade de escolher o caminho que deseja percorrer.

"As entrevistas semi-estruturadas, em particular, têm atraído interesse e passaram a ser amplamente utilizadas. Este interesse está associado à expectativa de que é mais provável que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário" (FLICK, 2009, p.143).

Optamos por realizar uma entrevista semiestruturada, utilizando seis questões abertas, por ser mais flexível tanto para o entrevistado quanto para o entrevistador. Selecionamos o município de Chorozinho, Ceará, por este encontrar-se há mais de um ano de Gestão com interesse em contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos adolescentes e ter uma população de 19.343 habitantes, sendo que 2.142 estão na faixa etária de 15 a 20 anos, ou seja, 11,2% da população estão na fase da adolescência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos que o entendimento que os agentes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família apresentam sobre violência não está restrito a apenas uma área de conhecimento, ou seja, a violência se dá mediante as relações sociais, sendo marcadas com qualquer forma de agressão, seja ela física, psíquica, moral, omissão ou desrespeito aos direitos do cidadão, como bem mostra a fala de uma entrevistada: ***Pra mim a violência significa qualquer ato que envolva força física ou ato de poder contra outra pessoa ou contra si mesmo, prejudicando a si mesmo ou ao próximo.***

A violência, enquanto fenômeno que ocorre em todas as esferas da vida social tem suas raízes no modo como a sociedade se estrutura e se relaciona. Segundo Santana e Souza (2002), a violência é construída socialmente e ganha variadas formas de expressão por estarem relacionadas às transformações sociais, políticas, econômicas e culturais e, também, às concepções de cidadania e de homem enquanto sujeito.

A violência pode ser entendida por alguns como uso da força contra ou sobre alguém. Para Zenaide (2005), a violência traduz-se no uso da coerção ou força, um dispositivo de poder sobre o outro, com produção de danos. Michaud (1989) declara que a ideia de força constitui o núcleo central da violência e contribui para fazê-la designar comportamentos e ações físicas.

O Relatório Mundial sobre Violência e Saúde faz referência ao uso da força e do poder quando define a violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma política pública adotada desde 1990, estabelece os direitos específicos dos adolescentes como cidadãos no interior das áreas abordadas pela Constituição, como saúde, educação, profissionalização. Além disso, o Estatuto apresenta dispositivos legais para a garantia e o zelo dos direitos dos adolescentes. Um dos entrevistados esboça algumas políticas públicas encontradas no município: ***No que diz respeito à abordagem referente às políticas públicas de atenção ao Adolescente Vítima de Violência existente no município foram citadas além do ECA, que destaca as políticas e programas de assistência social, determinando o fortalecimento e ampliação de benefícios assistenciais e políticas compensatórias ou inclusivas como estratégias para redução dos riscos e agravos de saúde dos jovens, foi citado também o Núcleo de Cidadania dos Adolescentes - NUCA.***

Apesar das garantias constitucionais garantidas pelo ECA políticas públicas que não são comprometidas têm tornado o Estado um dos principais responsáveis pela violência existente nos dias de hoje.

O depoimento a seguir destaca a importância do NUCA, uma política pública voltada para o enfrentamento da violência presente em todas as esferas da vida social: ***A proposta do NUCA é articular adolescentes para mudar os locais***

em que estão inseridos, por meio de formação e atividades de transformação. O NUCA funciona no Centro de Referência de Assistência Social onde são oferecidos serviços para cuidar da comunidade em vulnerabilidade social e fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. O NUCA foi lançado no dia 09/08/2018, pela equipe de articulação do selo UNICEF. Para iniciar as atividades, o NUCA de Chorozinho promoveu um momento com diversos alunos da Escola Wladimir Roriz, levando o projeto para mais perto daqueles que precisam conhecê-lo.

A fase da adolescência, quando marcada por episódios de violência, pode passar por perturbações psicológicas e dificuldades para se relacionar com a sociedade, assim desestrutura a vida e interfere na forma de ver e viver no mundo.

Sobre o método utilizado para conscientizar os adolescentes do município a não cometerem atos de violência, um ato que está voltado para prevenção da violência, o depoimento a seguir relata como acontece: ***São realizadas palestras de prevenção pela equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. Através das palestras, o NASF busca também formar multiplicadores de informações.***

Segundo Silva e Guerresi (2003), a noção de prevenção encontra-se ainda muito dissociada das propostas de atuação das instituições brasileiras, dado que em muitas destas persistem problemas que, se não gerais, constituem focos de relevante preocupação na perspectiva dos direitos humanos e saúde destes adolescentes: instituições ainda sob uma concepção repressiva, falta de capacitação dos trabalhadores, deficiente assistência médica e odontológica, precária escolarização.

Indagada sobre o trabalho da Assistência Social do município, como funciona o acompanhamento das vítimas de violências, o depoimento a seguir narra como acontece: ***As vítimas de violência recebem a visita domiciliar da assistente social. Após a visita, a profissional elabora um relatório de acordo com tudo que foi avaliado na família. Solicita então, o acompanhamento necessário, seja psicológico, psiquiátrico, por exemplo. Toda a equipe da saúde e da assistência será acionada conforme a demanda da família. A partir daí, a família passa a ser acompanhada de forma multidisciplinar e interdisciplinar.***

Segundo lamamoto (2000),

ele participa deste processo enquanto trabalhador coletivo que, por meio de seu trabalho, garante a sobrevivência e a reprodução da força de trabalho. É desta forma, uma profissão socialmente necessária "[...] por que ela atua sobre questões que dizem respeito à sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora" (IAMAMOTO, 2000, p. 67).

Portanto, o serviço social é de suma importância para o enfrentamento da violência, cujo problema é coletivo e necessita de trabalhos voltados para a sobrevivência social e material dos cidadãos.

Tratando da questão de reabilitação dos adolescentes vitimizados, a participante declarou: ***O acompanhamento psicológico é realizado pela psicóloga do NASF Chorozinho e em alguns casos, o paciente pode ser encaminhado para o acompanhamento com o psicológico clínico, na policlínica de Pacajus. O paciente será inserido em grupos, de acordo com a demanda, de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social realizados no CRAS.***

Teles (2003) define a psicologia como a ciência que busca compreender o homem e seu comportamento, para facilitar a convivência consigo próprio e com os outros. Assim, a psicologia, pode contribuir em várias áreas de conhecimento, podendo ajudar na busca de um equilíbrio da mente, ajudando o indivíduo a lidar consigo mesmo e com as experiências da vida.

A violência é uma ação complexa, não está restrita a apenas uma área de conhecimento, a violência é percebida como um fenômeno referente ao próprio ser humano, portanto, suas relações e manifestações se dão em referência às relações sociais, tais como, estado, sistema e sociedade. Assim elas são marcadas por atos de agressão, omissão e situação de falta de respeito com os direitos do homem.

O Relatório Mundial sobre Violência e Saúde faz referência ao uso da força e do poder quando define a violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Para Agudelo (1989), a violência não se reduz a um dano ou a um momento. Ela é um processo orientado para fins determinados a partir de diferentes causas, formas variadas, produzindo danos, alterações e consequências imediatas ou tardias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência compromete o crescimento e o desenvolvimento do adolescente e deixa sequelas para o resto da vida. O meio em que o adolescente está inserido influencia no seu comportamento presente e futuro, se o indivíduo vive em um ambiente de violência isso vai refletir na sua vida pessoal, resultando em atitudes violentas. Portanto, deve-se incentivar esses adolescentes a mudar os locais em que estão inseridos, fazendo com que mudem sua maneira de pensar e agir.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a atenção à saúde do adolescente vítima de violência no município de Chorozinho-CE. Assim como o objetivo geral, também seus objetivos específicos foram alcançados: As ações desenvolvidas acontecem de três formas: na ação primária são realizadas palestras de conscientização nas diversas escolas públicas do município abordando o tema; a ação secundária, envolvendo a assistência social do município, os vitimizados são encaminhados para a assistência social para acompanhamento periódico; e ação terciária, eles são encaminhados para tratamento psicológico ou psiquiátricos no município ou em cidades vizinhas (SOUZA; SANTANA, 2009).

Em Chorozinho existe uma política pública voltada para o adolescente vítima de violência o Núcleo de Cidadania dos Adolescentes (NUCA). A proposta do NUCA é articular adolescentes para mudar os locais em que estão inseridos, por meio de formação e atividades de transformação. O NUCA funciona no CRAS onde são oferecidos serviços para cuidar da comunidade em vulnerabilidade social e fortalecer a convivência com a família e com a comunidade; as ações desenvolvidas pelos profissionais que compõem a equipe NASF são as campanhas, palestras prevenção que são realizadas pela equipe NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF), que é composta por psicóloga, educadora física, nutricionista, fonoaudióloga, fisioterapeuta e assistente social. Através das palestras, o NASF busca também formar multiplicadores de informações.

REFERÊNCIAS

AGUDELO S.F. **Violência e / ou saúde: elementos preliminares para pensar e agir.** Rio de Janeiro: Chaves / Ensp / Fiocruz; 1989.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Diretrizes Nacionais para a Política de Atenção Integral à Infância e à Adolescência – 2001-2005.** Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 737 de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.** Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

CRESWELL, John W. **Procedimentos Qualitativos.** - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, (2007, p.184 e 188).

CRUZ NETO O. **Corpos e sonhos destruídos: relações entre violência, pobreza e exclusão social [tese].** Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 1995.

DYE, Thomas D. **Noções Básicas sobre Políticas Públicas.** Penhascos de Englewood, N.J.: PrenticeHall. 1984.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa. Coleção Pesquisa Qualitativa** (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009a.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo, Cortez, 2000.

LASWELL Laswell, H.D. **Política: quem recebe o quê, quando, como.** Cleveland, Meridian Livros 1936/1958.

LYNN Lynn, L. E. **Projetando Políticas Públicas: Um Livro de Casos sobre o Papel da Política Análise.** Santa Monica, Calif.: Goodyear. 1980.

MEAD, L. M. **“Política Pública: Visão, Potencial, Limites”, Correntes Políticas,** Fevereiro: 1-4. 1995.

MICHAUD Y. **A violência.** São Paulo: Ática; 1989.

MINAYO MCS, Assis SG, Souza ER, Njaine K, Deslandes SF, Silva CMFP. **Fala galera: juventude, violência e cidadania no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Garamond; 1999.

PETERS, B. G. **Políticas Públicas Americanas.** Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.

SANTANA JSS, SOUZA SL. **Violência em situação de rua**. In: Costa COM, Souza RP, organizadores. **Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais**. Porto Alegre: Art- med; 2002, 2009.

SILVA E, GUERESI S. **Adolescentes em conflito com a lei: situação do atendimento institucional no Brasil** [texto para discussão nº 979]. Brasília: Ipea; 2003.

SCHRAIBER LB, D'OLIVEIRA AFPL, COUTO MT. **Violência e Saúde: estudos científicos recentes**. Rev. Saúde Pública 2006; 40(N Esp):112-120.

TESCH, R., 1990, **Pesquisa Qualitativa: Tipos de Análise e Ferramentas de Software**, Londom: Folmer Press, apud Merriam, 1998.

TELES, Maria Luiza Silveira. **O que é Psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003. p. 10.

ZENAIDE MNT. **Fundamentos teóricos sobre a violência [site na Internet]**. 2005. Disponível em: www.dhnet.org.br/direitosmilitantes/nazarezenaide/nazare_violencia.